



I – PRINCIPAIS RESULTADOS DA REGIÃO CENTRO-OESTE - 2005

I – Dados Gerais:

1. Cidades pesquisadas da região Centro-Oeste: Brasília (DF); Anápolis (GO); Aparecida de Goiânia (GO); Goiânia (GO); Cuiabá (MT); Várzea Grande (MT); Campo Grande (MS).
2. População total da região Centro-Oeste: 11.616.745 habitantes*.
3. População das sete cidades pesquisadas na região Centro-Oeste (com mais de 200 mil habitantes): 5.130.895 habitantes*.
4. Amostra: 673 entrevistas

*IBGE, 2001.

REGIÃO CENTRO-OESTE

II – DADOS ESPECÍFICOS

Tabela 163: Prevalência sobre a porcentagem do *uso na vida* de qualquer droga pesquisada (exceto Tabaco e Álcool), entre os 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

USO NA VIDA DE QUALQUER DROGA (exceto Tabaco e Álcool)
17,0 % (Ano de 2005)

Tabela 164: Prevalência sobre a porcentagem do *uso na vida* de todas as Drogas pesquisadas entre os 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

USO NA VIDA	
% de uso na vida:	
DROGAS	2005
ÁLCOOL	73,6
TABACO	41,9
MACONHA	7,8
SOLVENTES	7,0
BENZODIAZEPÍNICOS	3,6
ESTIMULANTES	2,6
COCAÍNA	2,2
ESTERÓIDES	1,2
OREXÍGENOS	1,2
XAROPES (codeína)	0,9
ALUCINÓGENOS	0,6
OPIÁCEOS	0,4
MERLA	0,3
CRACK	0,3
ANTICOLINÉRGICOS	0,3
BARBITÚRICOS	0,1
HEROÍNA	0,0

Tabela 165: Prevalência sobre a porcentagem de *dependência* de Drogas pesquisada entre os 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

DEPENDÊNCIA	
% de dependentes	
DROGAS	2005
ÁLCOOL	12,7
TABACO	11,5
MACONHA	0,6
SOLVENTES	0,2
BENZODIAZEPÍNICOS	0,2
ESTIMULANTES	0,2

III – ACHADOS RELEVANTES

1. O *uso na vida*, de qualquer droga (exceto Álcool e Tabaco), foi observado por 17,0 % dos entrevistados residentes na região Centro-Oeste.
2. O *uso na vida* de álcool (73,6%), Tabaco (41,9%), Maconha (7,8%) e Solventes (7,0 %) são os mais prevalentes na região Centro-Oeste.
3. O *uso na vida* de Anticolinérgicos (0,3%), Crack (0,3%), Merla (0,3%) e Barbitúricos (0,1 %) foram os menos prevalentes na região Centro-Oeste. Não foi relatado o *uso na vida* de Heroína.
4. Observa-se que não há nenhuma droga pesquisada que seja consumida com maior prevalência na região Centro-Oeste em relação às demais regiões brasileiras. Em contrapartida, os Orelxígenos, Opiáceos, Benzodiazepínicos e Crack são consumidos com menor prevalência sobre a região Centro-Oeste que no restante do País.
5. A prevalência sobre a dependência de Álcool entre os entrevistados da região Centro-Oeste, de 12,7%, foi equivalente à encontrada no Brasil como um todo, referente a 12,3%. De forma semelhante, a prevalência sobre a dependência a Tabaco encontrada na região Centro-Oeste (11,5%) não difere da encontrada no Brasil (10,1%), sendo levemente superior.
6. Entre os entrevistados observou-se também a prevalência sobre a dependência da Maconha 0,6%, Solventes 0,2%, Benzodiazepínicos 0,2% e Estimulantes (Anorexígenos) 0,2%.
7. É pertinente notar o precoce envolvimento dos entrevistados de 12 – 17 anos com as drogas, havendo inclusive relatos de dependência e tratamentos por uso de drogas.

IV – RESULTADOS – REGIÃO CENTRO-OESTE

IV.a – CARACTERÍSTICAS GERAIS DA AMOSTRA

IV.a1 – Faixa etária e sexo

A Tabela 166 mostra a distribuição dos 673 entrevistados segundo o sexo e a faixa etária. Observa-se que a amostra está bem equilibrada quando se comparam os sexos dentro de uma mesma faixa etária, com predomínio dos entrevistados com idades superiores a 35 anos (41,6%).

Tabela 166: Distribuição dos 673 entrevistados, segundo o sexo e a faixas etária nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXAS ETÁRIAS (anos)	SEXO				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO			
	N	%	N	%	N	%
12 – 17	41	14,9	46	11,6	87	12,9
18 – 25	35	12,7	64	16,1	99	14,7
26 – 34	89	32,2	118	29,7	207	30,8
≥ 35	111	40,2	169	42,6	280	41,6
TOTAL	276	100,0	397	100,0	673	100,0

IV.a2 – Grupos étnicos

Na Tabela 167, observa-se a distribuição dos entrevistados, segundo o grupo étnico a que pertencem, determinações feitas pelos aplicadores, conforme orientação do próprio IBGE. Metade dos entrevistados pertence à etnia caucasóide (50,1%), e que negros e mulatos totalizaram 45,3 % da amostra estudada. Salienta-se que quase 4% dos entrevistados eram de etnia indígena.

Tabela 167: Distribuição dos 673 entrevistados, segundo o grupo étnico a que pertencem, nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

GRUPO ÉTNICO	SEXO				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO			
	N	%	N	%	N	%
CAUCASÓIDES	123	44,6	214	53,9	337	50,1
MULATOS	78	28,3	113	28,5	191	28,4
NEGROS	59	21,4	55	13,9	114	16,9
ÍNDIOS	11	4,0	15	3,8	26	3,9
ASIÁTICOS	5	1,8	0	0,0	5	0,7
TOTAL	276	100,0	397	100,0	673	100,0

IV.a3 – Estado civil

O estado civil atual dos 673 entrevistados, segundo o sexo, pode ser visto na Tabela 168. A distribuição de solteiros e casados é semelhante para cada sexo, havendo leve predomínio de solteiros e casados no sexo masculino e porcentagem maior para o feminino de viúvas e desquitadas.

Tabela 168: Distribuição do estado civil atual dos 673 entrevistados, segundo o sexo, nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

ESTADO CIVIL	SEXO				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO			
	N	%	N	%	N	%
SOLTEIRO	133	48,2	164	41,3	297	44,1
CASADO	126	45,7	166	41,8	292	43,4
DESQUITADO/DIVORCIADO	11	4,0	42	10,6	53	7,9
VIÚVO	6	2,2	25	6,3	31	4,6
TOTAL	276	100,0	397	100,0	673	100,0

IV.a4 – Classes socioeconômicas

A distribuição dos entrevistados, segundo a classe socioeconômica, pode ser vista na Figura 19. Nota-se que a maior porcentagem da população estudada concentrou-se nas classes socioeconômicas C e D.

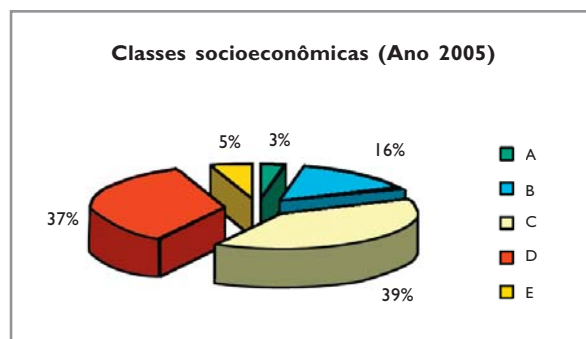


Figura 19: Distribuição dos 673 entrevistados segundo a classe socioeconômica que pertencem, nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

IV.a5 – Escolaridade

A escolaridade dos 673 entrevistados pode ser vista na Tabela 169. Nota-se que 30,9% dos entrevistados eram não letrados ou não tinham terminado o ensino fundamental. Embora quase metade dessa amostra esteja localizada na faixa de 12 – 17 anos, fato compreensível, por ainda estar cursando, desperta atenção a alta prevalência de não letrados encontrada na faixa etária superior a 35 anos (40%) na mesma situação.

Tabela 169: Distribuição da escolaridade, segundo as faixas etárias estudadas dos 673 entrevistados, nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

ESCOLARIDADE	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				TOTAL
	12 – 17	18 – 24	25 – 34	≥ 35	
NÃO LETRADOS/ENS.FUND. INCOMP.	51,7	11,9	20,0	40,0	30,9
ENSINO MÉDIO COMPLETO	2,3	30,2	30,6	21,4	23,0
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	40,2	28,6	12,2	8,2	17,2
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	5,7	6,3	12,2	13,9	11,0
SUPERIOR COMPLETO	0,0	4,8	11,1	11,8	8,8
SUPERIOR INCOMPLETO	0,0	18,3	12,2	3,6	8,2
PÓS-GRADUADO	0,0	0,0	1,7	1,1	0,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

IV.a6 – Religião

A Tabela 170 mostra a distribuição dos entrevistados quanto à religião, segundo as faixas etárias estudadas, observando-se nítido predomínio da religião católica sobre as demais (57,1%). A segunda maior distribuição refere-se à religião protestante/evangélica, sendo representada por quase um terço da amostra estudada (29,0%). É importante ressaltar que a distribuição da faixa etária é semelhante entre as religiões, exceto na religião protestante que predomina na amostra com idade superior a 26 anos (65,0%).

Tabela 170: Distribuição da religião, segundo a faixa etária estudada dos 673 entrevistados, nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

RELIGIÃO	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				TOTAL
	12 – 17	18 – 25	26 – 34	≥ 35	
CATÓLICA	57,5	64,6	53,6	56,8	57,1
EVANG./PROTEST.	23,0	18,2	34,3	30,7	29,0
NÃO TÊM	14,9	14,1	8,2	6,8	9,4
ESPÍRITA	3,4	3,0	2,9	4,3	3,6
ORIENTAL/BUDISMO	0,0	0,0	0,5	0,7	0,4
AFRO-BRASILEIRA	0,0	0,0	0,5	0,0	0,1
JUDAICA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OUTROS	1,1	0,0	0,0	0,7	0,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

IV.b – RESULTADOS SOBRE O USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS

IV.b1 – Drogas psicotrópicas (exceto Tabaco e Álcool)

A Tabela 171 e a Figura 20 mostram o *uso na vida* de qualquer droga psicotrópica, exceto Tabaco e Álcool, que serão mostrados separadamente por apresentarem outro perfil de uso em função de sua condição legal. Pode-se notar que a Maconha (7,8%) e os Solventes (7,0%) foram às drogas pesquisadas com maior prevalência de *uso na vida*.

Tabela 171: Prevalência sobre as porcentagens e população estimada do *uso na vida* de diferentes drogas psicotrópicas♦ (exceto Tabaco e Álcool), nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

DROGAS	%	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
QUALQUER DROGA	17,0	(3,3 – 30,7)
MACONHA	7,8	(*)
SOLVENTES	7,0	(*)
BENZODIAZEPÍNICOS	3,6	(*)
ESTIMULANTES	2,6	(*)
COCAÍNA	2,2	(*)
OREXÍGENOS	1,2	(*)
ESTERÓIDES♦	1,2	(*)
XAROPES (codeína)	0,9	(*)
ALUCINÓGENOS	0,6	(*)
OPIÁCEOS	0,4	(*)
CRACK	0,3	(*)
ANTICOLINÉRGICOS	0,3	(*)
MERLA	0,3	(*)
BARBITÚRICOS	0,1	(*)
HEROÍNA	0,0	–
DROGAS	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
QUALQUER DROGA	646	(127 – 1165)
MACONHA	295	(*)
SOLVENTES	267	(*)
BENZODIAZEPÍNICOS	135	(*)
ESTIMULANTES	97	(*)
COCAÍNA	85	(*)
OREXÍGENOS	46	(*)
ESTERÓIDES♦	45	(*)
XAROPES (codeína)	34	(*)
ALUCINÓGENOS	23	(*)
OPIÁCEOS	17	(*)
CRACK	11	(*)
ANTICOLINÉRGICOS	11	(*)
MERLA	11	(*)
BARBITÚRICOS	6	(*)
HEROÍNA	0	–

* Baixa precisão

♦ Embora Esteróides Anabolizantes não sejam considerados drogas psicotrópicas, estão aqui listados em crescente número de relatos de uso e abuso dessas substâncias.

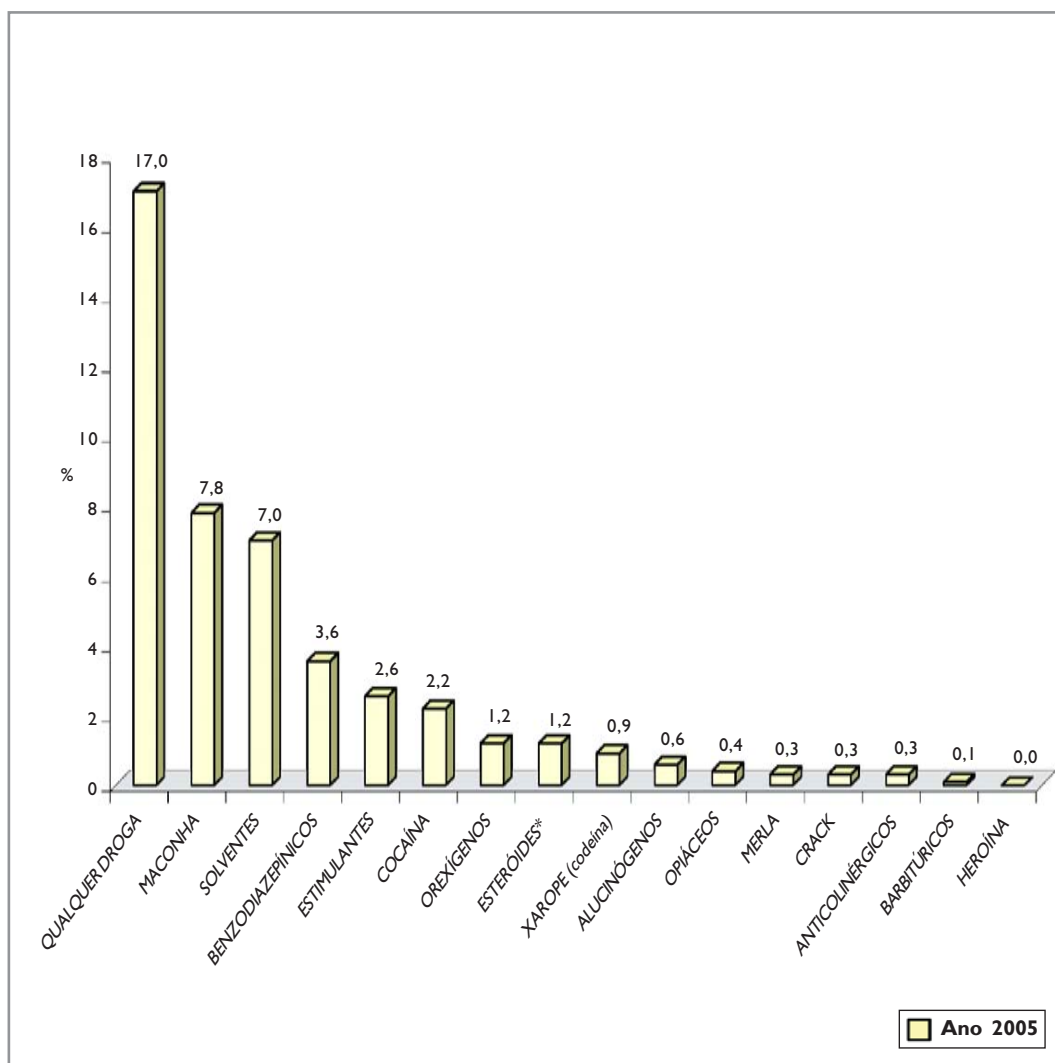


Figura 20: Prevalência sobre as porcentagens e população estimada do uso na vida de diferentes drogas psicotrópicas (exceto Tabaco e Alcool) nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

IV.b2 – Álcool

Na Tabela 172, observa-se o *uso na vida* de bebidas alcoólicas, em porcentagem e população estimada, entre as pessoas que residem na região Centro-Oeste, em cidades com população superior a 200 mil habitantes. Independente da faixa etária o sexo masculino fez mais *uso na vida* de Álcool que o sexo feminino. Observa-se que o *uso na vida* de Álcool é um pouco mais prevalente na faixa etária de 18 a 24 anos (81,4%).

Tabela 172: *Uso na vida* de Álcool (em porcentagem e população estimada) distribuído, segundo o sexo e as faixas etárias dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	55,0	(36,9 – 73,1)
M	63,9	(46,4 – 81,4)
F	45,5	(27,4 – 63,6)
18 – 24	81,4	(67,3 – 95,6)
M	91,7	(81,7 – 101,8)
F	76,7	(61,3 – 92,1)
25 – 34	80,2	(65,7 – 94,7)
M	80,4	(65,9 – 94,8)
F	77,6	(62,5 – 92,8)
≥ 35	71,5	(55,1 – 87,9)
M	89,5	(78,3 – 100,6)
F	60,0	(42,2 – 77,8)
TOTAL	73,6	(57,6 – 89,7)
M	88,7	(77,1 – 100,2)
F	63,2	(45,6 – 80,7)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	340	(228 – 453)
M	195	(142 – 249)
F	143	(86 – 199)
18 – 24	649	(536 – 761)
M	351	(312 – 389)
F	317	(254 – 381)
25 – 34	742	(608 – 876)
M	353	(202 – 290)
F	377	(303 – 451)
≥ 35	1.041	(802 – 1.281)
M	610	(534 – 687)
F	464	(326 – 602)
TOTAL*	2.796	(2.187 – 3.405)
M	1.605	(1.396 – 1.814)
F	1.255	(906 – 1.604)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

A Tabela 173 e a Figura 21 retratam a prevalência sobre os *dependentes* de Álcool, segundo os critérios do SAMHSA, em porcentagem e população estimada entre os entrevistados que residem na região Centro-Oeste em cidades com população superior a 200 mil habitantes. No total, observa-se que a dependência de Álcool é quase 5 vezes mais prevalente entre homens (23,1%) que entre mulheres (5,2%). Mas, dentro de algumas faixas etárias a diferença torna-se ainda mais marcante, podendo a prevalência sobre homens aproximar-se a sete vezes maiores que a de mulheres, como observado para os entrevistados na faixa etária de 25 – 34 anos. Em população estimada, a faixa etária superior a 35 anos concentra a maior porção de entrevistados dependentes, atingindo o valor de 157 mil pessoas das quais 134 mil são do sexo masculino.

Tabela 173: Prevalência sobre os *dependentes* de Álcool (em porcentagem e população estimada), distribuída segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	7,7	(*)
M	8,4	(*)
F	6,9	(*)
18 – 24	16,7	(3,1 – 30,2)
M	30,5	(13,8 – 47,3)
F	8,5	(*)
25 – 34	15,2	(2,2 – 28,3)
M	29,5	(12,9 – 46,1)
F	4,3	(*)
≥ 35	10,8	(*)
M	19,7	(5,2 – 34,2)
F	3,8	(*)
TOTAL	12,7	(0,6 – 24,9)
M	23,1	(7,7 – 38,4)
F	5,2	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	48	(*)
M	26	(*)
F	22	(*)
18 – 24	133	(25 – 241)
M	117	(53 – 181)
F	35	(*)
25 – 34	141	(20 – 262)
M	130	(40 – 141)
F	21	(*)
≥ 35	157	(*)
M	134	(36 – 233)
F	29	(*)
TOTAL**	483	(23 – 944)
M	418	(140 – 695)
F	103	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

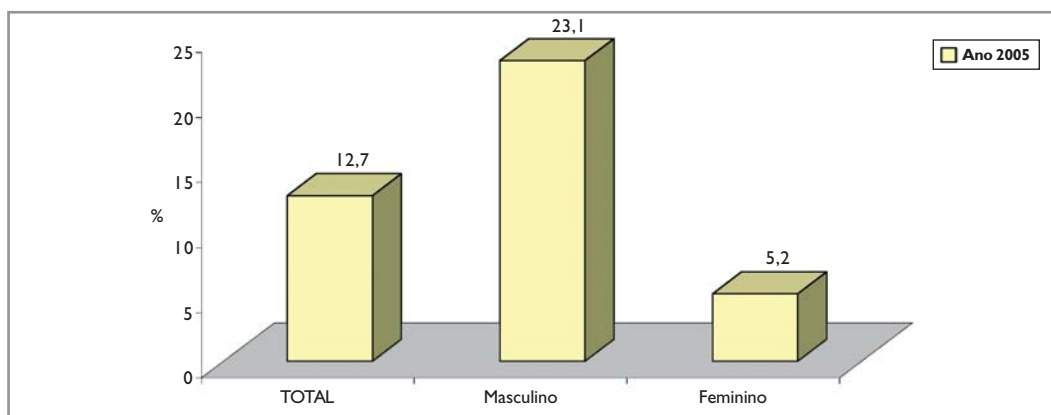


Figura 21: Prevalência sobre os dependentes de Álcool (em porcentagem) distribuída, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

A síntese dos resultados da presença dos diferentes critérios de *dependência* (sinais/sintomas), em porcentagem, no último ano e atribuída ao uso de Álcool pode ser vista na Tabela 174 e na Figura 22. O critério que aparece em primeiro lugar refere-se ao desejo de diminuir ou parar o consumo de Álcool (16,6%), imediatamente seguido pelo critério de tolerância (10,1%).

Tabela 174: Síntese da prevalência sobre as respostas quanto à presença dos diferentes critérios de *dependência* (sinais/sintomas) no último ano atribuídas ao uso de Álcool nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE ÁLCOOL * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				TOTAL
	12 – 17	18 – 24	25 – 34	≥ 35	
1. Gastou grande parte do tempo	3,6	5,1	3,7	4,3	4,1
2. Frequências maiores	5,9	10,0	10,5	7,5	8,5
3. Tolerância	5,7	14,0	13,2	7,8	10,1
4. Riscos físicos	2,1	11,0	7,5	6,6	7,2
5. Problemas pessoais	6,5	9,5	5,9	5,8	6,6
6. Quis parar ou diminuir	8,8	14,2	24,5	13,6	16,6

* **Problemas decorrentes ao uso de Álcool:**

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir álcool, para usá-lo ou para se recobrar dos efeitos.
2. Usou quantidades ou frequências maiores do que pretendia.
3. Tolerância (maiores quantidades para produzir os mesmos efeitos).
4. Riscos físicos sob o efeito ou logo após o efeito de álcool (por exemplo: dirigir, pilotar, usar máquinas, nadar, etc).
5. Problemas pessoais decorrentes do uso de álcool (tais como: problemas familiares, com amigos, no trabalho, com a polícia, emocionais ou psicológicos).
6. Desejo de diminuir ou de parar o uso de álcool.

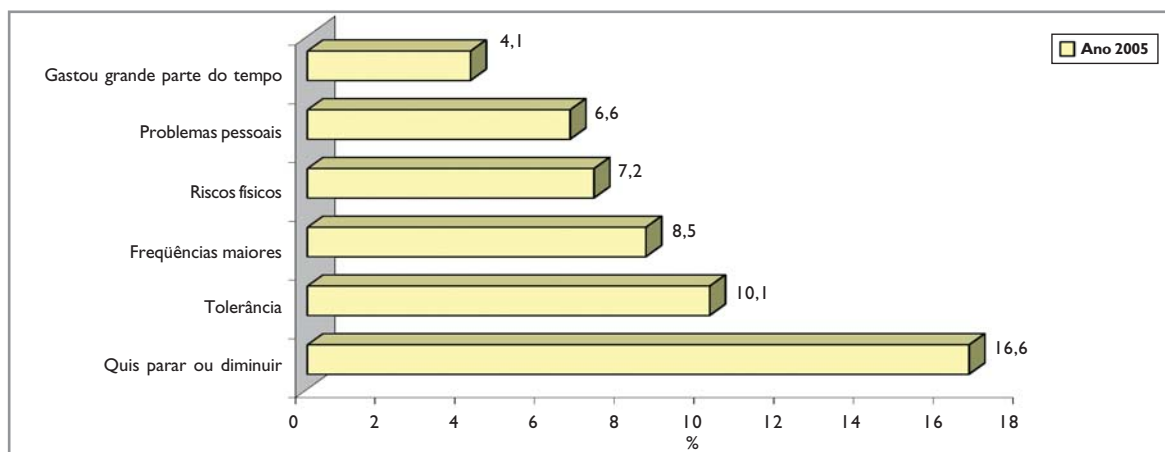


Figura 22: Síntese da prevalência sobre as respostas quanto à presença dos diferentes critérios de *dependência* (sinais/sintomas), no último ano atribuídas ao uso de Álcool nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

IV.b3 – Tabaco

Na Tabela 175, verifica-se o *uso na vida* de Tabaco, sendo mais prevalente sobre o sexo masculino, com maior predominância de uso em idades superiores há 35 anos. Entretanto, 18,4% dos entrevistados de 12 – 17 anos relataram *uso na vida*.

Tabela 175: *Uso na vida* de Tabaco (em porcentagem e população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	18,4	(4,3 – 32,5)
M	27,0	(10,9 – 43,2)
F	13,8	(1,2 – 26,3)
18 – 24	37,2	(19,6 – 54,8)
M	34,1	(16,9 – 51,4)
F	34,5	(17,2 – 51,8)
25 – 34	36,6	(19,1 – 54,1)
M	46,9	(28,8 – 65,1)
F	27,8	(11,5 – 44,2)
≥ 35	55,0	(36,9 – 73,1)
M	63,9	(46,4 – 81,4)
F	49,1	(30,9 – 67,3)
TOTAL	41,9	(24,0 – 59,9)
M	50,3	(32,1 – 68,5)
F	35,6	(18,2 – 53,0)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	114	(27 – 201)
M	83	(33 – 132)
F	43	(4 – 83)
18 – 24	296	(156 – 436)
M	131	(65 – 197)
F	143	(71 – 214)
25 – 34	339	(176 – 501)
M	206	(88 – 199)
F	135	(56 – 214)
≥ 35	801	(537 – 1.064)
M	436	(317 – 555)
F	380	(239 – 521)
TOTAL*	1.592	(910 – 2.274)
M	911	(581 – 1.240)
F	707	(361 – 1.054)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

A Tabela 176 e a Figura 23 retratam a prevalência sobre os dependentes de Tabaco, segundo os critérios SAMHSA em porcentagem e população estimada, entre as pessoas que residem na região Centro-Oeste em cidades com população superior a 200 mil habitantes. A dependência de Tabaco é, conforme observado no valor total ligeiramente mais prevalente entre homens que mulheres. Quando considerada a faixa etária, observa-se que esse padrão muda entre os entrevistados de 18 – 24 anos, onde a dependência é maior para o sexo feminino. Em contrapartida, não foi detectada dependência de Tabaco entre mulheres na faixa etária de 12 – 17 anos.

Tabela 176: Prevalência sobre os dependentes de Tabaco (em porcentagem e população estimada) distribuída, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2,5	(*)
M	5,8	(*)
F	0,0	–
18 – 24	11,1	(*)
M	4,4	(*)
F	13,5	(1,0 – 25,9)
25 – 34	9,8	(*)
M	13,2	(0,9 – 25,5)
F	6,5	(*)
≥ 35	15,3	(2,2 – 28,4)
M	18,3	(4,2 – 32,3)
F	13,9	(1,3 – 26,5)
TOTAL	11,5	(*)
M	14,9	(1,9 – 27,8)
F	9,1	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	16	(*)
M	18	(*)
F	0	–
18 – 24	89	(*)
M	17	(*)
F	56	(4 – 107)
25 – 34	91	(*)
M	58	(3 – 78)
F	32	(*)
≥ 35	223	(32 – 414)
M	125	(29 – 221)
F	107	(10 – 205)
TOTAL**	438	(*)
M	269	(35 – 504)
F	181	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

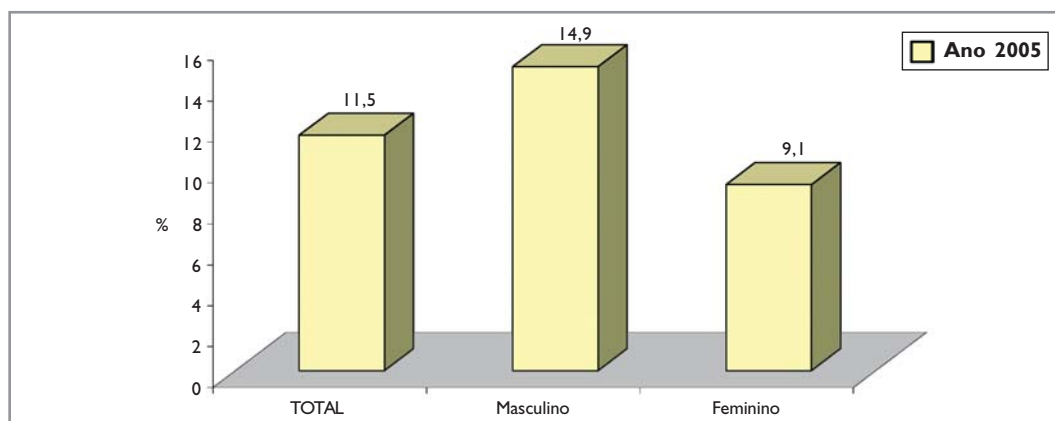


Figura 23: Prevalência sobre os dependentes de Tabaco (em porcentagem), distribuída segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

A síntese dos resultados da presença dos diferentes critérios de dependência (sinais/sintomas), em porcentagem, no último ano e atribuída ao uso de Tabaco pode ser vista na Tabela 177 e na Figura 24. O critério que aparece em primeiro lugar, refere-se ao desejo de diminuir ou parar o consumo de Tabaco (17%), seguido imediatamente pelo uso de Tabaco em maior quantidade ou freqüência do que realmente se pretendia (9,5%). Não houve respostas quanto ao primeiro critério correspondente ao tempo gasto com a compra, uso e término dos efeitos de Tabaco.

Tabela 177: Síntese da prevalência de resposta quanto à presença dos diferentes critérios de dependência (sinais/sintomas), no último ano atribuída ao uso de Tabaco nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE TABACO * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				TOTAL
	12 a 17	18 a 24	25 a 34	≥ 35	
1. Freqüências maiores	2,5	6,9	9,8	13,0	9,5
2. Tolerância	1,3	2,9	7,0	9,9	6,6
3. Riscos físicos	0,0	1,1	0,6	2,2	1,2
4. Problemas pessoais	1,3	3,3	0,5	3,4	2,1
5. Quis parar ou diminuir	7,4	15,1	15,8	22,7	17,0

* Problemas decorrentes ao uso de Tabaco:

1. Usou quantidades ou freqüências maiores do que pretendia.
2. Tolerância (maiores quantidades para produzir os mesmos efeitos).
3. Riscos físicos sob o efeito ou logo após o efeito de álcool (por exemplo: dirigir, pilotar, usar máquinas, nadar, etc).
4. Problemas pessoais decorrentes do uso de álcool (tais como: problemas familiares, com amigos, no trabalho, com a polícia, emocionais ou psicológicos).
5. Desejo de diminuir ou de parar o uso de álcool.

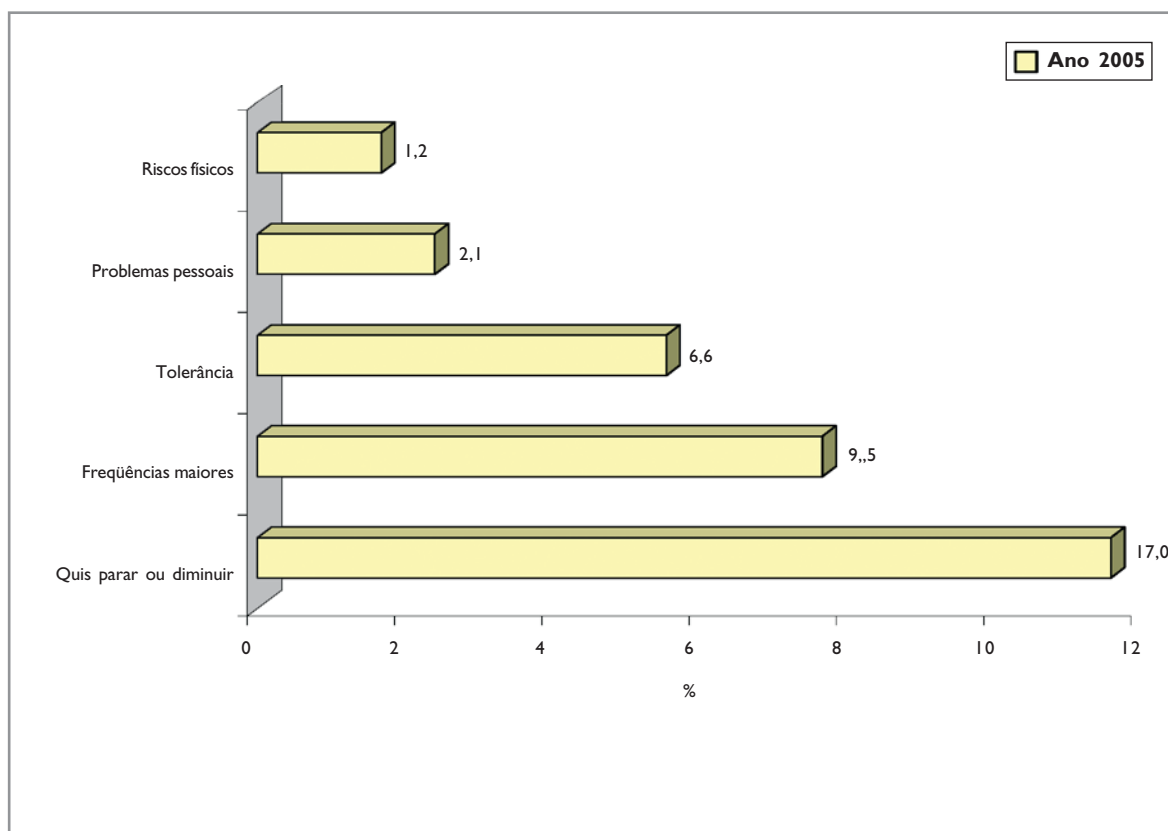


Figura 24: Síntese da prevalência sobre a resposta quanto à presença dos diferentes critérios de *dependência* (sinais/sintomas), no último ano atribuída ao uso de Tabaco nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

IV.b4 – Maconha

Na Tabela 178 aparecem os dados referentes ao uso de Maconha entre os 673 entrevistados. O uso na vida de Maconha foi feito por 7,8% da amostra estudada. Tal uso é três vezes mais prevalente sobre o sexo masculino (12,6%); sendo que a maior diferença entre os sexos foi observada na faixa etária de 25 – 34 anos, onde o uso por homens atingiu o valor de 17,3%. Em relação à *dependência*, apenas quatro entrevistados (0,6% do total) preencheram os critérios diagnósticos do SAMHSA; número cerca de 20 vezes menor do que os categorizados como *dependentes* de álcool.

Tabela 178: Uso na vida de Maconha em porcentagem e população estimada distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste, com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	3,6	(*)
M	8,5	(*)
F	0,0	-
18 – 24	14,1	(1,5 – 26,8)
M	9,6	(*)
F	14,5	(1,7 – 27,3)
25 – 34	10,3	(*)
M	17,3	(3,5 – 31,0)
F	5,5	(*)
≥ 35	6,1	(*)
M	11,7	(0,0 – 23,5)
F	1,3	(*)
TOTAL	7,8	(*)
M	12,6	(0,5 – 24,6)
F	4,1	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	22	(*)
M	26	(*)
F	0	-
18 – 24	113	(12 – 214)
M	37	(*)
F	60	(7 – 113)
25 – 34	95	(*)
M	76	(11 – 95)
F	27	(*)
≥ 35	88	(*)
M	80	(0 – 160)
F	10	(*)
TOTAL**	295	(*)
M	228	(9 – 446)
F	82	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b5 – Cocaína

O *uso na vida* de Cocaína, entre os 673 entrevistados pode ser visto na Tabela 179. No total, o *uso na vida* de cocaína é de 2,2%, sendo quase quatro vezes mais prevalente entre os homens (3,7%). A maior diferença entre os sexos surgiu para a faixa etária de 25 – 34 anos, onde o *uso na vida* de Cocaína por homens atingiu o valor de 6,8%.

Tabela 179: *Uso na vida* de Cocaína (em porcentagem e população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,0	(*)
M	0,0	–
F	1,7	(*)
18 – 24	5,2	(*)
M	3,4	(*)
F	5,5	(*)
25 – 34	3,2	(*)
M	6,8	(*)
F	0,0	–
≥ 35	1,3	(*)
M	2,8	(*)
F	0,0	–
TOTAL	2,2	(*)
M	3,7	(*)
F	1,0	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	6	(*)
M	0	–
F	5	(*)
18 – 24	41	(*)
M	13	(*)
F	23	(*)
25 – 34	30	(*)
M	30	(*)
F	0	–
≥ 35	18	(*)
M	19	(*)
F	0	–
TOTAL**	85	(*)
M	68	(*)
F	19	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b6 – Solventes

O uso na vida de Solventes, entre os 673 entrevistados pode ser visto na Tabela 180. O uso é quase três vezes mais prevalente sobre os homens (11,0%), de tal forma que a maior diferença em relação ao sexo feminino surgiu na faixa etária de 25 – 34 anos. Aproveitou-se para determinar-se a dependência dos entrevistados aos solventes que foi identificada a apenas 0,2% da amostra abordada. Apenas uma mulher (0,2%) na faixa etária de 12 – 17 anos preencheu os critérios para dependência, segundo o SAMHSA.

Tabela 180: Uso na vida de Solventes (em porcentagem e população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	4,6	(*)
M	5,8	(*)
F	3,4	(*)
18 – 24	8,6	(*)
M	9,3	(*)
F	8,2	(*)
25 – 34	10,6	(*)
M	17,5	(3,7 – 31,3)
F	5,6	(*)
≥ 35	4,8	(*)
M	8,3	(*)
F	2,1	(*)
TOTAL	7,0	(*)
M	11,0	(*)
F	4,1	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	29	(*)
M	18	(*)
F	11	(*)
18 – 24	69	(*)
M	36	(*)
F	34	(*)
25 – 34	98	(*)
M	77	(11 – 96)
F	27	(*)
≥ 35	70	(*)
M	57	(*)
F	17	(*)
TOTAL**	267	(*)
M	199	(*)
F	81	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b7 – Benzodiazepínicos

O uso na vida de Benzodiazepínicos, entre os 673 entrevistados, pode ser visto na Tabela 181. Em geral, o uso é predominante ao sexo masculino (5,6%), de tal forma que a maior diferença em relação ao sexo feminino surgiu na faixa etária de 25 – 34 anos. Já a prevalência da dependência a Benzodiazepínicos foi identificada a 0,2% da amostra abordada. Apenas uma entrevistada na faixa etária de 12 – 17 anos, preencheu os dois critérios SAMHSA para ser considerada dependente de Benzodiazepínicos.

Tabela 181: Uso na vida de Benzodiazepínicos (em porcentagem e população estimada) distribuído, segundo o sexo e as faixas etárias dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,9	(*)
M	1,4	(*)
F	0,0	–
18 – 24	4,1	(*)
M	3,4	(*)
F	4,0	(*)
25 – 34	4,6	(*)
M	8,6	(*)
F	0,9	(*)
≥ 35	3,6	(*)
M	4,4	(*)
F	2,8	(*)
TOTAL	3,6	(*)
M	5,6	(*)
F	1,9	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	5	(*)
M	4	(*)
F	0	–
18 – 24	32	(*)
M	13	(*)
F	16	(*)
25 – 34	43	(*)
M	38	(*)
F	4	(*)
≥ 35	52	(*)
M	30	(*)
F	22	(*)
TOTAL**	135	(*)
M	101	(*)
F	37	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b8 – Estimulantes (Anorexígenos)

Na Tabela 182 é apresentado o *uso na vida* de estimulantes (anorexígenos). Em geral, o uso é predominante no sexo feminino (3,3%) correspondendo ao dobro do *uso na vida* relatado no sexo masculino (1,7%). Já a prevalência sobre a dependência a Estimulantes (Anorexígenos) foi identificada em 0,2% da amostra. Apenas uma entrevistada, na faixa etária de 25 – 34 anos, preencheu os critérios SAMHSA para dependência de estimulantes.

Tabela 182: *Uso na vida* de Estimulantes (Anorexígenos) [em porcentagem e na população estimada] distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2,8	(*)
M	0,0	–
F	5,7	(*)
18 – 24	1,1	(*)
M	3,4	(*)
F	0,0	–
25 – 34	1,8	(*)
M	1,8	(*)
F	1,5	(*)
≥ 35	3,3	(*)
M	1,5	(*)
F	4,7	(*)
TOTAL	2,6	(*)
M	1,7	(*)
F	3,3	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	17	(*)
M	0	–
F	18	(*)
18 – 24	9	(*)
M	13	(*)
F	0	–
25 – 34	17	(*)
M	8	(*)
F	7	(*)
≥ 35	47	(*)
M	10	(*)
F	37	(*)
TOTAL**	97	(*)
M	31	(*)
F	66	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.c – ALGUNS DADOS SEM EXPANSÃO

A seguir, os dados que serão apresentados não sofreram expansão, ou seja, os resultados referem-se exclusivamente aos 673 entrevistados. A expansão não foi efetivada quando as prevalências foram pequenas e a estimativa escapou do Intervalo de Confiança aceitável. Mas, optou-se por apresentá-los em razão da escassez de dados epidemiológicos sobre esse tema e nessa região. Os dados sem expansão referem-se às seguintes drogas: Orexígenos, Xaropes (codeína), Opiáceos, Anticolinérgicos, Alucinógenos, Barbitúricos, Heroína, Crack, Merla e Esteróides anabolizantes.

IV.c1 - Orexígenos

Na Tabela 183, é apresentado o *uso na vida* de Orexígenos. Não houve relato de *uso na vida* na faixa etária de 12 – 17 anos para ambos os sexos. No total, o relato de uso é predominante para o sexo feminino (1,8%), e que a maior diferença surgiu na faixa etária de 25 – 34 anos. O uso não foi detectado entre homens de 12 – 24 anos.

Tabela 183: *Uso na vida* de Orexígenos (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE OREXIGENOS	
		N	%
12 – 17	87	0	0,0
Masculino	41	0	0,0
Feminino	46	0	0,0
18 – 24	126	2	1,6
Masculino	49	0	0,0
Feminino	77	2	2,6
25 – 34	180	5	2,8
Masculino	75	1	1,3
Feminino	105	4	3,8
≥ 35	280	1	0,4
Masculino	111	0	0,0
Feminino	169	1	0,6
TOTAL	673	8	1,2
Masculino	276	1	0,4
Feminino	397	7	1,8

IV.c2 – Xaropes (codeína)

O *uso na vida* de Xaropes é apresentado na Tabela 184. Não foi observada praticamente diferença de uso entre os sexos. Não houve relato de uso na faixa etária de 12 – 17 anos para ambos os sexos, estendendo-se dos 12 aos 24 anos quando considerado o sexo masculino. Vale notar que acima de 35 anos um número maior de relatos de *uso na vida* (três vezes maior) corresponde aos homens.

Tabela 184: *Uso na vida* de Xaropes - codeína (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE XAROPES (codeína)	
		N	%
12 – 17	87	0	0,0
Masculino	41	0	0,0
Feminino	46	0	0,0
18 – 24	126	1	0,8
Masculino	49	0	0,0
Feminino	77	1	1,3
25 – 34	180	2	1,1
Masculino	75	1	1,3
Feminino	105	1	1,0
≥ 35	280	3	1,1
Masculino	111	2	1,8
Feminino	169	1	0,6
TOTAL	673	6	0,9
Masculino	276	3	1,1
Feminino	397	3	0,8

IV.c3 – Analgésicos Opiáceos

O *uso na vida* de Opiáceos analgésicos (Meperidina®, Dolantina®, Demerol®, Algafan®, Tylex® e morfina), com exceção da codeína em Xaropes, é apresentado na Tabela 185. O relato de uso foi observado apenas entre as mulheres.

Tabela 185: *Uso na vida* de analgésicos opiáceos (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE OPIÁCEOS	
		N	%
12 – 17	87	0	0,0
Masculino	41	0	0,0
Feminino	46	0	0,0
18 – 24	126	1	0,8
Masculino	49	0	0,0
Feminino	77	1	1,3
25 – 34	180	0	0,0
Masculino	75	0	0,0
Feminino	105	0	0,0
≥ 35	280	2	0,7
Masculino	111	0	0,0
Feminino	169	2	1,2
TOTAL*	673	3	0,4
Masculino	276	0	0,0
Feminino	397	3	0,8

IV.c4 – Anticolinérgicos

A Tabela 186 mostra o *uso na vida* de Anticolinérgicos. Não foi observada diferença marcante de *uso na vida* entre os sexos. Quanto à faixa etária, não houve relato de uso nas faixas etárias de 12 – 24 anos para ambos os sexos.

Tabela 186: *Uso na vida* de Anticolinérgicos (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE ANTICOLINÉRGICOS	
		N	%
12 – 17	87	0	0,0
Masculino	41	0	0,0
Feminino	46	0	0,0
18 – 24	126	0	0,0
Masculino	49	0	0,0
Feminino	77	0	0,0
25 – 34	180	1	0,6
Masculino	75	1	1,3
Feminino	105	0	0,0
≥ 35	280	1	0,4
Masculino	111	0	0,0
Feminino	169	1	0,6
TOTAL	673	2	0,3
Masculino	276	1	0,4
Feminino	397	1	0,3

IV.c5 – Alucinógenos

O *uso na vida* de Alucinógenos é mostrado na Tabela 187. O relato de uso foi mais prevalente entre os homens (1,1%), sendo três vezes maior a prevalência observada sobre o sexo feminino (0,3%). Não foi detectado relato de uso na faixa etária de 18 – 24 anos e tampouco em faixa etária superior aos 35 anos. Houve somente um relato de *uso na vida* de êxtase, uma adolescente de 15 anos.

Tabela 187: *Uso na vida* de Alucinógenos (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE ALUCINOGENOS	
		N	%
12 – 17	87	2	2,3
Masculino	41	1	2,4
Feminino	46	1	2,2
18 – 24	126	0	0,0
Masculino	49	0	0,0
Feminino	77	0	0,0
25 – 34	180	2	1,1
Masculino	75	2	2,7
Feminino	105	0	0,0
≥ 35	280	0	0,0
Masculino	111	0	0,0
Feminino	169	0	0,0
TOTAL	673	4	0,6
Masculino	276	3	1,1
Feminino	397	1	0,3

IV.c6 – Barbitúricos

O *uso na vida* de Barbitúricos é mostrado na Tabela 188. O relato de uso é exclusivamente masculino (0,4%), concentrando-se na faixa etária de 25 – 34 anos, não sendo detectado nenhum relato nas demais faixas etárias.

Tabela 188: *Uso na vida* de Barbitúricos (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE BARBITÚRICOS	
		N	%
12 – 17	87	0	0,0
Masculino	41	0	0,0
Feminino	46	0	0,0
18 – 24	126	0	0,0
Masculino	49	0	0,0
Feminino	77	0	0,0
25 – 34	180	1	0,6
Masculino	75	1	1,3
Feminino	105	0	0,0
≥ 35	280	0	0,0
Masculino	111	0	0,0
Feminino	169	0	0,0
TOTAL	673	1	0,1
Masculino	276	1	0,4
Feminino	397	0	0,0

IV.c7 – Heroína

O *uso na vida* de Heroína é mostrado na Tabela 189. Nenhum dos entrevistados citou o uso de Heroína na vida.

Tabela 189: *Uso na vida* de Heroína (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE HEROÍNA	
		N	%
12 – 17	87	0	0,0
Masculino	41	0	0,0
Feminino	46	0	0,0
18 – 24	126	0	0,0
Masculino	49	0	0,0
Feminino	77	0	0,0
25 – 34	180	0	0,0
Masculino	75	0	0,0
Feminino	105	0	0,0
≥ 35	280	0	0,0
Masculino	111	0	0,0
Feminino	169	0	0,0
TOTAL	673	0	0,0
Masculino	276	0	0,0
Feminino	397	0	0,0

IV.c8 – Crack

O *uso na vida* de Crack é mostrado na Tabela 190. Na região Centro-Oeste o *uso na vida* de Crack é exclusivamente masculino (0,7%), e concentrado na faixa etária de 25 – 34 anos.

Tabela 190: *Uso na vida* de Crack (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE CRACK	
		N	%
12 – 17	87	0	0,0
Masculino	41	0	0,0
Feminino	46	0	0,0
18 – 24	126	0	0,0
Masculino	49	0	0,0
Feminino	77	0	0,0
25 – 34	180	2	1,1
Masculino	75	2	2,7
Feminino	105	0	0,0
≥ 35	280	0	0,0
Masculino	111	0	0,0
Feminino	169	0	0,0
TOTAL	673	2	0,3
Masculino	276	2	0,7
Feminino	397	0	0,0

IV.c9 – Merla

O uso na vida de Merla é mostrado na Tabela 191. O uso de Merla é exclusivamente masculino (0,7%), e concentrado na faixa etária de 25 – 34 anos.

Tabela 191: Uso na vida de Merla (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE MERLA	
		N	%
12 – 17	87	0	0,0
Masculino	41	0	0,0
Feminino	46	0	0,0
18 – 24	126	1	0,8
Masculino	49	1	2,0
Feminino	77	0	0,0
25 – 34	180	1	0,6
Masculino	75	1	1,3
Feminino	105	0	0,0
≥ 35	280	0	0,0
Masculino	111	0	0,0
Feminino	169	0	0,0
TOTAL	673	2	0,3
Masculino	276	2	0,7
Feminino	397	0	0,0

IV.c10 – Esteróides Anabolizantes

O uso na vida de Esteróides Anabolizantes é mostrado na Tabela 192, esse uso é exclusivamente masculino (2,9%) e concentra-se na faixa etária de 18 – 34 anos.

Tabela 192: Uso na vida de Esteróides Anabolizantes (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE ESTERÓIDES	
		N	%
12 – 17	87	0	0,0
Masculino	41	0	0,0
Feminino	46	0	0,0
18 – a 24	126	3	2,4
Masculino	49	3	6,1
Feminino	77	0	0,0
25 – 34	180	5	2,8
Masculino	75	5	6,7
Feminino	105	0	0,0
≥ 35	280	0	0,0
Masculino	111	0	0,0
Feminino	169	0	0,0
TOTAL	673	8	1,2
Masculino	276	8	2,9
Feminino	397	0	0,0

IV.d – AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO QUANTO A ALGUNS CONCEITOS SOBRE DROGAS

IV.d1 – Porcentagem de usuários que consideram muito fácil conseguir Maconha, Cocaína, Crack, “LSD-25” e Heroína

A Tabela 193 mostra a prevalência sobre as respostas avaliadas, segundo a faixa etária e sexo do entrevistado, que afirma ser muito fácil obter Maconha, Cocaína, Crack e LSD-25, caso assim fosse desejado. Nota-se que a Maconha foi a droga com maior número de relatos (57,7%) considerando-na muito fácil para obtê-la. Houve um maior número de relatos de homens considerando “muito fácil” conseguir, sobretudo Maconha e Cocaína. Em contrapartida, o número de relatos de mulheres avaliando ser “muito fácil” à aquisição de Heroína superou aos dos homens.

Tabela 193: Prevalência sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter algumas drogas, caso assim fosse desejado distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	DROGAS				
	MACONHA	COCAÍNA	CRACK	LSD-25	HEROÍNA
	%(INTERVALO DE CONFIANÇA 95%)				
12 – 17	38,9 (21,2 – 56,7)	24,7 (9,0 – 40,4)	16,9 (3,3 – 30,6)	9,6 (*)	4,9 (*)
18 – 24	72,6 (56,4 – 88,8)	50,9 (32,7 – 69,1)	25,7 (9,8 – 41,6)	16,1 (2,7 – 29,5)	11,7 (*)
25 – 34	62,4 (44,8 – 80,0)	42,3 (24,3 – 60,3)	27,6 (11,4 – 43,9)	14,4 (1,7 – 27,2)	14,3 (1,6 – 27,1)
≥ 35	56,2 (38,2 – 74,3)	44,1 (26,0 – 62,1)	33,2 (16,1 – 50,3)	16,1 (2,7 – 29,5)	15,1 (2,1 – 28,2)
TOTAL**	57,7 (39,7 – 75,6)	41,7 (23,7 – 59,6)	27,9 (11,6 – 44,2)	15,0 (2,0 – 28,0)	13,1 (0,8 – 25,4)
M	64,5 (47,1 – 81,9)	45,2 (27,1 – 63,3)	26,4 (10,4 – 42,4)	14,8 (1,9 – 27,8)	9,8 (*)
F	52,7 (34,5 – 70,9)	39,5 (21,8 – 57,3)	29,6 (13,0 – 46,2)	15,1 (2,0 – 28,1)	15,4 (2,3 – 28,6)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.d2 – Prevalência sobre os entrevistados, afirmando que alguém se aproximou para vender-lhes drogas nos últimos 30 dias

A prevalência sobre as pessoas afirmando que alguém as procurou para vender drogas foi de 6,7%, conforme mostrado na Tabela 194. Nota-se que os homens são quase quatro vezes mais frequentemente procurados que as mulheres, não havendo diferenças de prevalência, conforme a faixa etária do entrevistado.

Tabela 194: Prevalência (em porcentagem na população estimada) sobre os entrevistados afirmando que foram procurados por alguém para vender-lhes drogas distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	9,9	(*)
M	18,2	(4,1 – 32,2)
F	3,4	(*)
18 – 24	11,8	(0,1 – 23,6)
M	13,7	(1,2 – 26,3)
F	10,1	(*)
25 – 34	9,2	(*)
M	15,5	(2,3 – 28,7)
F	3,7	(*)
≥ 35	2,1	(*)
M	3,6	(*)
F	0,7	(*)
TOTAL	6,7	(*)
M	11,2	(*)
F	3,2	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	61	(*)
M	56	(13 – 99)
F	11	(*)
18 – 24	94	(1 – 188)
M	53	(5 – 101)
F	42	(*)
25 – 34	85	(*)
M	68	(7 – 88)
F	18	(*)
≥ 35	30	(*)
M	25	(*)
F	6	(*)
TOTAL**	256	(*)
M	202	(*)
F	64	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.d3 – Prevalência sobre os entrevistados que afirmaram ter visto freqüentemente alguém “bêbado” (sob o efeito do álcool) nas vizinhanças nos últimos 30 dias

Na Tabela 195, pode ser observada a prevalência sobre a (porcentagem na população estimada) de entrevistados que presenciaram pessoas alcoolizadas nas vizinhanças. Pouco mais da metade da amostra, referiu ter presenciado pessoas sob efeito de álcool (56,6%), não havendo diferença de prevalência, conforme o sexo do entrevistado.

Tabela 195: Prevalência (em porcentagem na população estimada) de entrevistados, afirmando ter visto pessoas freqüentemente alcoolizadas nas vizinhanças nos últimos 30 dias, segundo o sexo e a faixa etária nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	44,2	(26,1 – 62,3)
M	34,3	(17,0 – 51,5)
F	53,2	(35,1 – 71,4)
18 – 24	57,6	(39,7 – 75,6)
M	60,8	(43,1 – 78,6)
F	55,1	(37,0 – 73,2)
25 – 34	59,2	(41,4 – 77,1)
M	66,0	(48,8 – 83,3)
F	54,6	(36,5 – 72,8)
≥ 35	56,4	(38,4 – 74,5)
M	56,8	(38,8 – 74,8)
F	56,9	(38,9 – 75,0)
TOTAL	56,6	(38,6 – 74,7)
M	57,8	(39,8 – 75,7)
F	56,1	(38,0 – 74,1)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	274	(162 – 386)
M	105	(52 – 158)
F	167	(110 – 224)
18 – a 24	459	(316 – 602)
M	233	(165 – 301)
F	228	(153 – 303)
25 – 34	548	(383 – 713)
M	290	(149 – 255)
F	265	(177 – 353)
≥ 35	821	(559 – 1.084)
M	387	(264 – 511)
F	441	(301 – 580)
TOTAL*	2.150	(1.465 – 2.835)
M	1.045	(720 – 1.370)
F	1.114	(755 – 1.473)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.d4 – Prevalência sobre as pessoas que afirmaram ter visto freqüentemente alguém “doido” (sob efeito de drogas) nas vizinhanças nos últimos 30 dias

Na Tabela 196, nota-se que a prevalência sobre a observação de pessoas intoxicadas por drogas é de 30,6%, atingindo o valor máximo de 43,6% entre homens de faixa etária de 25 – 34 anos. A prevalência sobre a observação é menor entre os entrevistados com idade de 12 – 17 anos, sobretudo entre as mulheres.

Tabela 196: Prevalência sobre os entrevistados (em porcentagem e população estimada) que afirmaram ter visto pessoas freqüentemente sob efeito de drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias, distribuída, segundo o sexo e as faixas etárias nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	16,2	(2,8 – 29,6)
M	20,3	(5,7 – 34,9)
F	13,5	(1,1 – 26,0)
18 – 24	36,3	(18,8 – 53,8)
M	40,2	(22,4 – 58,1)
F	36,0	(18,5 – 53,5)
25 – 34	30,2	(13,5 – 46,9)
M	43,6	(25,5 – 61,6)
F	21,1	(6,2 – 35,9)
≥ 35	33,0	(15,9 – 50,1)
M	30,1	(13,4 – 46,8)
F	35,3	(17,9 – 52,7)
TOTAL	30,6	(13,8 – 47,4)
M	33,1	(16,0 – 50,2)
F	28,8	(12,3 – 45,3)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	100	(17 – 183)
M	62	(17 – 107)
F	42	(3 – 81)
18 – 24	289	(150 – 429)
M	154	(86 – 222)
F	149	(77 – 221)
25 – 34	279	(125 – 434)
M	191	(78 – 188)
F	102	(30 – 175)
≥ 35	480	(231 – 729)
M	205	(92 – 319)
F	273	(139 – 408)
TOTAL*	1.161	(524 – 1.798)
M	599	(289 – 909)
F	573	(245 – 900)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.d5 – Prevalência sobre as pessoas que afirmaram ter visto frequentemente alguém vendendo drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias

A Tabela 197 retrata um pouco do tráfico de drogas, conforme a visão dos entrevistados. No total, a população estimada diz ter presenciado tráfico é de 692.000 pessoas, das quais a maior prevalência foi verificada sobre os homens com idade de 25 – 34 anos.

Tabela 197: Prevalência sobre os entrevistados (em porcentagem e população estimada) que afirmaram terem visto frequentemente pessoas vendendo drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias, distribuída segundo o sexo e faixas etárias nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	13,5	(1,1 – 25,9)
M	12,7	(0,6 – 24,8)
F	15,2	(2,2 – 28,3)
18 – 24	21,8	(6,8 – 36,8)
M	19,7	(5,2 – 34,1)
F	22,3	(7,1 – 37,4)
25 – 34	18,9	(4,6 – 33,1)
M	25,1	(9,3 – 40,9)
F	13,6	(1,1 – 26,1)
≥ 35	17,0	(3,3 – 30,7)
M	18,1	(4,1 – 32,1)
F	16,3	(2,9 – 29,8)
TOTAL	18,2	(4,2 – 32,3)
M	20,3	(5,7 – 34,9)
F	16,6	(3,0 – 30,1)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	84	(7 – 161)
M	39	(2 – 76)
F	48	(7 – 89)
18 – 24	174	(54 – 293)
M	75	(20 – 131)
F	92	(30 – 155)
25 – 34	175	(43 – 306)
M	110	(29 – 125)
F	66	(6 – 127)
≥ 35	248	(49 – 447)
M	123	(28 – 219)
F	126	(22 – 231)
TOTAL*	692	(159 – 1.225)
M	367	(102 – 632)
F	329	(60 – 598)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.d6 – Prevalência sobre as pessoas que afirmaram ter visto com frequência alguém procurando por traficantes para obter drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias

A porcentagem e a população estimada de entrevistados que afirmaram ter presenciado pessoas procurando por traficantes nas vizinhanças podem ser observadas na Tabela 198. Cerca de 16,0% da amostra afirmaram ter presenciado alguém procurando por droga, havendo um número maior de relatos em todas as faixas etárias do sexo masculino, com maior prevalência sobre as respostas na faixa etária de 18 – 24 anos (28,5%).

Tabela 198: Prevalência sobre os entrevistados (em porcentagem e população estimada), afirmando ter visto com frequência pessoas procurando traficantes para obter drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas segundo o sexo e a faixa etária nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	11,0	(*)
M	13,1	(0,8 – 25,3)
F	8,9	(*)
18 – 24	24,7	(9,0 – 40,4)
M	28,5	(12,0 – 44,9)
F	22,3	(7,1 – 37,4)
25 – 34	16,2	(2,8 – 29,6)
M	24,4	(8,7 – 40,0)
F	9,1	(*)
≥ 35	13,9	(1,3 – 26,5)
M	15,3	(2,2 – 28,4)
F	13,2	(0,9 – 25,5)
TOTAL	15,9	(2,6 – 29,2)
M	19,8	(5,3 – 34,3)
F	12,8	(0,6 – 24,9)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	68	(*)
M	40	(2 – 77)
F	28	(*)
18 – 24	197	(72 – 322)
M	109	(46 – 172)
F	92	(30 – 155)
25 – 34	150	(26 – 274)
M	107	(27 – 122)
F	44	(*)
≥ 35	202	(19 – 386)
M	105	(15 – 194)
F	102	(7 – 198)
TOTAL**	602	(97 – 1.107)
M	358	(96 – 620)
F	254	(12 – 495)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.d7 – Prevalência sobre as pessoas que afirmaram ter procurado alguém para comprar drogas nos últimos 30 dias

Ao analisar a Tabela 199, observou-se que 1,4% dos entrevistados afirmou ter procurado por drogas nos 30 dias prévios à entrevista, sendo a prevalência sobre as respostas duas vezes maior entre os homens (2,0%). A procura por drogas não foi mencionada pelos entrevistados de faixa etária inferior a 18 anos e tampouco superior a 35 anos, concentrando-se entre os entrevistados de 18 – 34 anos.

Tabela 199: Prevalência sobre os entrevistados (em porcentagem e população estimada) que afirmaram ter procurado alguém para obter drogas, nos últimos 30 dias, segundo o sexo e faixa etária nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	3,2	(*)
M	0,0	-
F	4,2	(*)
25 – 34	3,0	(*)
M	5,3	(*)
F	0,8	(*)
≥ 35	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
TOTAL	1,4	(*)
M	2,0	(*)
F	0,9	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	25	(*)
M	0	-
F	17	(*)
25 – a 34	28	(*)
M	23	(*)
F	4	(*)
≥ 35	0	-
M	0	-
F	0	-
TOTAL**	51	(*)
M	37	(*)
F	17	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE OPINARAM A RESPEITO DOS RISCOS DE SE USAR ALGUMAS DROGAS, SEGUNDO AS FREQUÊNCIAS DE USO

V.1 – PORCENTAGENS DE PESSOAS QUE CONSIDERAM UM RISCO GRAVE USAR ÁLCOOL UMA OU DUAS VEZES POR SEMANA (USO ESPORÁDICO) OU DIARIAMENTE

Na Tabela 200, observa-se a comparação das opiniões dos entrevistados quanto ao risco grave associado ao uso esporádico e diário de bebidas alcoólicas. O uso esporádico de álcool, beber um a dois “drinks” por semana, foi considerado como risco grave para 20,9% da amostra. A mesma situação foi observada para avaliação do risco grave associado ao uso diário de bebidas alcoólicas. O uso diário de álcool foi considerado, como risco grave para 97,3% dos entrevistados.

Tabela 200: Prevalência sobre os entrevistados (em porcentagem) que consideraram um risco grave beber um a dois “drinks” por semana (uso esporádico) e uso diário de álcool, segundo o sexo e a faixa etária nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

RISCO GRAVE BEBER 1 A 2 “DRINKS” POR SEMANA			RISCO GRAVE BEBER DIARIAMENTE		
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%	FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%
12 – 17	18,6	(4,4 – 32,7)	12 – 17	100,0	(100,0 – 100,0)
M	14,2	(1,5 – 26,9)	M	100,0	(100,0 – 100,0)
F	23,4	(8,0 – 38,8)	F	100,0	(100,0 – 100,0)
18 – 24	19,3	(4,9 – 33,6)	18 – 24	97,7	(92,1 – 103,2)
M	14,0	(1,4 – 26,7)	M	92,2	(82,4 – 101,9)
F	20,1	(5,5 – 34,7)	F	100,0	(100,0 – 100,0)
25 – 34	21,2	(6,3 – 36,1)	25 – 34	95,3	(87,6 – 103,0)
M	15,2	(2,2 – 28,3)	M	93,8	(85,0 – 102,6)
F	25,8	(9,8 – 41,7)	F	96,8	(90,5 – 103,2)
≥ 35	21,4	(6,5 – 36,4)	≥ 35	96,5	(89,7 – 103,2)
M	18,6	(4,4 – 32,8)	M	93,7	(84,9 – 102,5)
F	22,9	(7,6 – 38,2)	F	98,4	(93,9 – 103,0)
TOTAL*	20,9	(6,1 – 35,7)	TOTAL*	97,3	(91,4 – 103,2)
M	16,6	(3,1 – 30,2)	M	95,0	(87,1 – 102,9)
F	23,4	(8,0 – 38,8)	F	99,1	(95,6 – 102,6)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.2 – PORCENTAGENS DE PESSOAS QUE CONSIDERAM UM RISCO GRAVE USAR MACONHA UMA OU DUAS VEZES POR SEMANA (USO ESPORÁDICO) OU DIARIAMENTE

Na Tabela 201, observa-se a comparação das opiniões dos entrevistados quanto ao risco grave associado ao uso esporádico e diário de Maconha. A opinião quanto ao uso esporádico de Maconha, uma ou duas vezes por semana, repete a situação observada para o uso esporádico de bebidas alcoólicas. O uso esporádico de Maconha foi considerado como risco grave para quase 40% dos entrevistados, sobretudo pelas mulheres em todas as faixas etárias abordadas. Na faixa etária maior de 35 anos, existiu um maior número de relatos considerando risco grave o uso esporádico de Maconha tanto por homens como por mulheres na quase totalidade dos entrevistados (96,9%), não havendo, praticamente diferença de opinião entre os sexos e entre as faixas etárias.

Tabela 201: Prevalência sobre os entrevistados (em porcentagem) que consideraram um risco grave usar Maconha uma ou duas vezes por semana (uso esporádico) ou diariamente distribuída, segundo o sexo e as faixas etárias nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

RISCO GRAVE DE USAR MACONHA 1 OU 2 VEZES NA VIDA			RISCO GRAVE DE USAR MACONHA DIARIAMENTE		
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%	FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%
12 – 17	37,0	(19,4 – 54,6)	12 – 17	99,0	(95,2 – 102,7)
M	36,7	(19,2 – 54,3)	M	100,0	(100,0-100,0)
F	37,7	(20,0 – 55,3)	F	98,3	(93,5 – 103,0)
18 – 24	22,6	(7,4 – 37,9)	18 – 24	93,6	(84,7 – 102,5)
M	12,7	(0,6 – 24,8)	M	89,7	(78,6 – 100,7)
F	28,7	(12,2 – 45,1)	F	94,3	(85,8 – 102,7)
25 – 34	37,7	(20,1 – 55,4)	25 – 34	89,1	(77,8 – 100,4)
M	31,6	(14,7 – 48,5)	M	84,1	(70,8 – 97,4)
F	40,5	(22,7 – 58,4)	F	92,3	(82,6 – 102,0)
≥ 35	49,9	(31,7 – 68,1)	≥ 35	98,2	(93,3 – 103,0)
M	42,7	(24,7 – 60,7)	M	98,2	(93,4 – 103,0)
F	55,2	(37,1 – 73,3)	F	98,2	(93,4 – 103,0)
TOTAL*	39,9	(22,1 – 57,7)	TOTAL*	96,9	(90,5 – 103,2)
M	34,1	(16,9 – 51,4)	M	95,8	(88,5 – 103,1)
F	43,7	(25,6 – 61,7)	F	97,6	(92,1 – 103,2)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.3 – PORCENTAGENS DE PESSOAS QUE CONSIDERAM UM RISCO GRAVE USAR COCAÍNA 1 OU 2 VEZES NA VIDA OU DIARIAMENTE

Na Tabela 202, observa-se a opinião dos entrevistados quanto ao risco grave associado ao uso esporádico e diário de Cocaína e Crack. O uso esporádico ou experimental de Cocaína e Crack, uma ou duas vezes na vida foi considerado como risco grave para um pouco mais de 70% dos entrevistados, prevalência superior ao anteriormente observado sobre o uso esporádico de bebidas alcoólicas e Maconha. Em contrapartida, praticamente a totalidade dos entrevistados (99,6%) considerou o uso diário de Cocaína e Crack, como um risco grave, refletindo basicamente o já exposto ao uso diário de bebidas alcoólicas e Maconha.

Tabela 202: Prevalência sobre os entrevistados (em porcentagem) que consideraram um risco grave usar Cocaína ou Crack uma ou duas vezes por semana (uso esporádico) ou diariamente distribuída, segundo o sexo e as faixas etárias, nas sete cidades da região Centro-Oeste.

RISCO GRAVE DE USAR COCAÍNA/ CRACK 1 OU 2 VEZES NA VIDA			RISCO GRAVE DE USAR COCAÍNA/CRACK DIARIAMENTE		
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%	FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%
12 – 17	55,2	(37,1 – 73,3)	12 – 17	100,0	(100,0–100,0)
M	54,3	(36,2 – 72,4)	M	100,0	(100,0–100,0)
F	59,2	(41,3 – 77,1)	F	100,0	(100,0–100,0)
18 – 24	61,6	(43,9 – 79,3)	18 – 24	100,0	(100,0–100,0)
M	56,3	(38,3 – 74,4)	M	96,6	(89,9 – 103,2)
F	63,0	(45,4 – 80,5)	F	100,0	(100,0–100,0)
25 – 34	77,4	(62,1 – 92,6)	25 – 34	99,5	(97,0 – 102,1)
M	76,0	(60,5 – 91,6)	M	100,0	(100,0–100,0)
F	77,5	(62,3 – 92,7)	F	99,2	(96,1 – 102,4)
≥ 35	76,7	(61,3 – 92,1)	≥ 35	99,3	(96,2 – 102,4)
M	73,7	(57,7 – 89,7)	M	99,1	(95,8 – 102,5)
F	79,7	(65,1 – 94,3)	F	99,5	(96,8 – 102,1)
TOTAL*	71,8	(55,4 – 88,2)	TOTAL*	99,6	(97,1 – 102,0)
M	70,0	(53,4 – 86,7)	M	99,7	(97,5 – 101,8)
F	73,1	(57,0 – 89,3)	F	99,4	(96,7 – 102,2)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo

V.4 – PORCENTAGENS DE PESSOAS QUE JÁ RECEBERAM ALGUM TRATAMENTO PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Conforme a Tabela 203, observa-se que apenas 2,2% dos entrevistados receberam algum tipo de tratamento em razão do uso de álcool e outras drogas. A prevalência sobre o tratamento foi quase seis vezes maior entre os homens quando comparada às mulheres. A maior prevalência sobre o tratamento foi observada entre homens com idades acima de 35 anos (6,5%). A participação do sexo feminino só foi observada para faixas etárias acima dos 35 anos, não tendo sido detectada nas demais faixas etárias.

Tabela 203: Prevalência sobre as pessoas que já receberam algum tratamento associado ao uso de Álcool e outras drogas distribuída, segundo o sexo e as faixas etárias nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,0	(*)
M	2,6	(*)
F	0,0	-
18 – 24	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
25 – 34	1,9	(*)
M	4,1	(*)
F	0,0	-
≥ 35	3,7	(*)
M	6,5	(*)
F	2,0	(*)
TOTAL	2,2	(*)
M	4,3	(*)
F	0,8	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – a 17	6	(*)
M	8	(*)
F	0	-
18 – 24	0	-
M	0	-
F	0	-
25 – 34	17	(*)
M	18	(*)
F	0	-
≥ 35	54	(*)
M	44	(*)
F	15	(*)
TOTAL**	85	(*)
M	79	(*)
F	15	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VI – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

VI.1 – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO TRÂNSITO

A Tabela 204 apresenta as porcentagens de relatos de acidentes de trânsito, nos quais o entrevistado referiu estar sob efeito de álcool e/ou outras drogas. Nota-se que, em todas as faixas etárias, os relatos estão mais presentes no sexo masculino. Além disso, a maior diferença está na faixa etária superior a 35 anos, em que os relatos entre homens são de 8,3% e entre mulheres de apenas 0,7%.

Tabela 204: Porcentagens e pessoas que relataram já ter tido complicações no trânsito, decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas sete maiores cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	4,5	(*)
M	4,4	(*)
F	3,2	(*)
25 – a 34	4,2	(*)
M	7,9	(*)
F	0,8	(*)
≥ 35	3,9	(*)
M	8,3	(*)
F	0,7	(*)
TOTAL	3,7	(*)
M	7,2	(*)
F	1,1	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	36	(*)
M	17	(*)
F	13	(*)
25 – 34	39	(*)
M	35	(*)
F	4	(*)
≥ 35	57	(*)
M	57	(*)
F	6	(*)
TOTAL**	142	(*)
M	131	(*)
F	22	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo

VI.2 – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO TRABALHO

Conforme apresentado na Tabela 205, estar sob o efeito de álcool e outras drogas, durante o trabalho, trouxe complicações para 0,8% dos entrevistados, todos homens, não se detectando a participação de mulheres em nenhuma das faixas etárias abordadas. A maior prevalência foi detectada sobre a faixa etária de 18 a 24 anos, sendo equivalente a 3,4%.

Tabela 205: Porcentagens e pessoas que relatou já ter tido complicações no trabalho, decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas sete maiores cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	1,1	(*)
M	3,4	(*)
F	0,0	-
25 – 34	0,4	(*)
M	0,9	(*)
F	0,0	-
≥ 35	1,5	(*)
M	2,8	(*)
F	0,0	-
TOTAL	0,8	(*)
M	1,6	(*)
F	0,0	-
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	9	(*)
M	13	(*)
F	0	-
25 – 34	4	(*)
M	4	(*)
F	0	-
≥ 35	21	(*)
M	19	(*)
F	0	-
TOTAL **	29	(*)
M	29	(*)
F	0	-

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VI.3 – QUEDAS DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

A Tabela 206 refere-se à prevalência sobre as quedas ocorridas quando o entrevistado estava sob efeito de álcool e outras drogas. No total, a prevalência atingiu 3,6% sobre os entrevistados, porém, quando considerada a influência do sexo, observou-se que a prevalência foi quase sete vezes maior entre os homens (7,2%) em comparação às mulheres. A maior prevalência sobre os homens foi observada na faixa etária acima de 35 anos (9,9%).

Tabela 206: Porcentagens e pessoas que relatou quedas decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas sete maiores cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,9	(*)
M	0,0	-
F	2,3	(*)
18 – 24	2,0	(*)
M	2,4	(*)
F	1,6	(*)
25 – 34	3,8	(*)
M	6,8	(*)
F	0,8	(*)
≥ 35	4,3	(*)
M	9,9	(*)
F	0,7	(*)
TOTAL	3,6	(*)
M	7,2	(*)
F	1,1	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	5	(*)
M	0	-
F	7	(*)
18 – 24	16	(*)
M	9	(*)
F	7	(*)
25 – 34	35	(*)
M	30	(*)
F	4	(*)
≥ 35	63	(*)
M	67	(*)
F	6	(*)
TOTAL**	136	(*)
M	131	(*)
F	22	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VI.4 – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS, PROVOCANDO *FERIMENTOS EM ALGUÉM*

O número de entrevistados que já feriu alguém sob efeito de alguma droga psicotrópica, atingiu o valor de 0,6% da amostra, sendo mais freqüente entre os homens. O maior número de relatos ocorreu entre homens de faixa etária de 18 – 24 anos. A participação de mulheres foi detectada apenas na faixa etária de 25 – 34 anos (0,8%).

Tabela 207: Porcentagens e pessoas que já feriram alguém quando estavam sob efeito de Álcool e outras drogas nas sete maiores cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	1,9	(*)
M	4,8	(*)
F	0,0	-
25 – 34	0,5	(*)
M	0,0	-
F	0,8	(*)
≥ 35	0,5	(*)
M	1,0	(*)
F	0,0	-
TOTAL	0,6	(*)
M	1,1	(*)
F	0,3	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	15	(*)
M	18	(*)
F	0	-
25 – 34	5	(*)
M	0	-
F	4	(*)
≥ 35	8	(*)
M	7	(*)
F	0	-
TOTAL**	23	(*)
M	20	(*)
F	7	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VI.5 – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL OUTRAS DROGAS NAS QUAIS O ENTREVISTADO MACHUCOU-SE

Cerca de 3,0% dos entrevistados já se feriram quando estavam sob efeito de alguma droga psicotrópica (Tabela 208). A prevalência observada sobre os homens é quase oito vezes maior à observada que no sexo feminino (0,8%), atingindo o valor máximo de 9,7% na faixa etária acima de 35 anos.

Tabela 208: Porcentagens e pessoas que relataram já ter se machucado sob efeito de Álcool e outras drogas nas sete maiores cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,0	(*)
M	0,0	-
F	1,7	(*)
18 – 24	3,0	(*)
M	4,8	(*)
F	1,6	(*)
25 – 34	2,4	(*)
M	4,1	(*)
F	0,8	(*)
≥ 35	4,6	(*)
M	9,7	(*)
F	0,0	-
TOTAL	3,0	(*)
M	6,0	(*)
F	0,8	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	6	(*)
M	0	-
F	5	(*)
18 – 24	24	(*)
M	18	(*)
F	7	(*)
25 – 34	22	(*)
M	18	(*)
F	4	(*)
≥ 35	67	(*)
M	66	(*)
F	0	-
TOTAL**	114	(*)
M	108	(*)
F	16	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VI.6 – AGRESSÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

A porcentagem de relatos de agressões relacionadas ao uso de drogas é apresentada na Tabela 209. A porcentagem total de relatos de agressões sob efeito de álcool e outras drogas foi positiva para 1,5% dos entrevistados, sendo duas vezes mais prevalente entre homens (2,1%) em comparação às mulheres (1,2%).

Tabela 209: Porcentagens e pessoas que relataram já ter sofrido agressões sob efeito de Álcool e outras drogas nas sete maiores cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,9	(*)
M	0,0	-
F	2,3	(*)
18 – 24	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
25 – 34	1,9	(*)
M	1,8	(*)
F	1,6	(*)
≥ 35	2,0	(*)
M	3,7	(*)
F	0,7	(*)
TOTAL	1,5	(*)
M	2,1	(*)
F	1,2	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	5	(*)
M	0	-
F	7	(*)
18 – 24	0	-
M	0	-
F	0	-
25 – 34	17	(*)
M	8	(*)
F	8	(*)
≥ 35	29	(*)
M	25	(*)
F	6	(*)
TOTAL**	57	(*)
M	38	(*)
F	23	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VI.7 – DISCUSSÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

A porcentagem de entrevistados que afirmou já ter discutido sob efeito de álcool e outras drogas foi de 4,5% da amostra, sendo duas vezes mais prevalente sobre os homens. Para o sexo masculino, a maior prevalência foi encontrada sobre a faixa etária superior a 35 anos, alcançando valor de 9,3% dos entrevistados (Tabela 210).

Tabela 210: Porcentagens e pessoas que relataram já ter discutido sob efeito de Álcool e outras drogas nas sete maiores cidades da região Centro-Oeste – 2001.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,0	(*)
M	0,0	-
F	1,7	(*)
18 – 24	5,8	(*)
M	6,2	(*)
F	5,4	(*)
25 – 34	5,1	(*)
M	5,9	(*)
F	4,2	(*)
≥ 35	5,1	(*)
M	9,3	(*)
F	1,9	(*)
TOTAL	4,5	(*)
M	6,3	(*)
F	3,2	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	6	(*)
M	0	-
F	5	(*)
18 – 24	46	(*)
M	24	(*)
F	22	(*)
25 – 34	47	(*)
M	26	(*)
F	20	(*)
≥ 35	74	(*)
M	63	(*)
F	15	(*)
TOTAL**	170	(*)
M	114	(*)
F	64	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.